Editorial

O presente número de Estudos Bíblicos é fruto de um processo que podemos comparar ao da concepção-gestação-nascimento de uma criança: olhando a realidade à nossa volta e percebendo o nosso povo tão desorientado diante de toda esta "avalanche" de novas idéias, de novos "valores", nova era e outras "novidades", perguntamo-nos: que luz nos pode dar a Palavra de Deus, que guie nossos passos nestes tempos obscuros que estamos atravessando?

Assim, partindo de uma problemática atual, da realidade vivida hoje, buscamos na Bíblia aquela força amorosa geradora de vida, capaz de dar novo sentido à própria vida de hoje. Percebemos que os livros sapienciais, chamados "deuterocanônicos" na tradição católica e de "apócrifos" na tradição evangélica, constituíam um canal propício para este fim. Este foi o momento da concepção: na união da vida com a Bíblia dá-se início ao processo que sempre traz algo "novo", ainda que seja "a cara do pai ou da mãe..." Pesou na escolha o fato de que os deuterocanônicos ainda não foram especialmente tratados num número de Estudos Bíblicos.*

A partir daí, a "criança" como que foi tomando seus próprios rumos, adquirindo novos contornos. Na medida em que foram chegando os artigos dos diversos colaboradores, percebemos que não podíamos nos deter somente nos deuterocanônicos (nosso grupo é ecumênico). Era melhor deixar a ênfase cair na problemática inicial da busca de resposta às inquietações e dúvidas que surgem diante dos desafios que a cultura pós-moderna põe às pessoas de fé. Assim, a "criança" ficou mais parecida com a "mãe", que é a realidade vivida, pois também a Bíblia (o texto) nasceu da vida do povo, de seus problemas e da busca de respostas que abrissem caminhos para a esperança. Esta foi a gestação.

* Adotamos a nomenclatura de "deuterocanônicos" para evitar equívocos com o uso católico da palavra "apócrifos" (veja o artigo de Emanuel Messias de Oliveira, neste número de "Estudos Bíblicos".

Quase que exatamente nove meses depois nasceu a "criança" – quer dizer, o texto – que ora os leitores podem ter nas mãos. Para conhecer melhor a sua "cara", apresentamos seus pontos principais:

** Airton José da Silva nos abre o panorama histórico e cultural dos últimos quatro séculos antes da era cristã, enfocando as relações – ora de encontro, ora de conflito – entre o judaísmo e o helenismo de então.*

** Walmor O. de Azevedo nos mostra como a literatura sapiencial de Israel surgiu da busca de respostas de homens e mulheres aos constantes desafios que cada nova situação lhes impunha.*

** Emanuel Messias de Oliveira nos repropõe a questão de como foram e são tratados do ponto de vista da canonicidade os livros deuterocanônicos, nas tradições judaica e cristã.*

** Em sua análise da Epístola de Jeremias (Baruc 6), Wolfgang Gruen nos traz nova luz à questão da religião e das "imagens" de Deus, que a cultura moderna e pós-moderna tanto questionam, tomando por base o "depoimento" de um "excluído".*

** Romi Auth nos fornece preciosos elementos para, partindo do livro do Sirácida (Eclesiástico), encontrar caminhos para a inculturação dos valores da fé hoje, sem perder a fidelidade à genuína tradição cristã.*

** Western Clay Peixoto nos leva a aprofundar o sentido da experiência de Deus nos sapienciais a partir do próprio (e aparentemente "impróprio") cotidiano, onde a vida se torna mestra daqueles que querem ter uma verdadeira relação com Deus.*

** Na mesma direção, porém de outro ângulo, Rosana Pulga nos ajuda a ler o livro da Sabedoria tendo diante dos olhos e do coração o fato de que a pós-modernidade "despedaçou" a pessoa humana e o próprio mundo, criando a crise atual que dificulta captar o sentido globalizante da vida.*

** O artigo de Rodrigo P. da Silva parte de uma aparente curiosidade do livro de Ester a respeito do nome de Deus, o tetragrama sagrado YHWH, para refletir sobre a presença "oculta" de Deus nos caminhos da nossa história, nem sempre tão "canônicos".*

** Por fim, o pequeno artigo de Benjamin C. Oliveira traz uma reflexão sobre Tito 2,11-15: a experiência da fé em Cristo modela o existir do cristão aqui e agora.*

A criança-texto está agora entregue aos cuidados dos leitores. Como todo ser que nasce conquista seu espaço na existência, interagindo e enriquecendo-se no contato com a realidade à sua volta, esperamos que este número de Estudos Bíblicos provoque outros processos de crescimento, de partilha, de conhecimento e de vida nova, que nos abra sempre mais às novas experiências, ao que é "outro", e nos torne mais sábios, "diante de Deus e diante dos homens".

Paulo Sérgio Soares